

# TRIBUNA DA CIDADE



## DF - Educogá Semeando esperança para jovem infrator

MESSIAS DE SOUZA

O Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje), unidade que no DF cumpre a medida de privação da liberdade de adolescentes julgados pela Justiça, concluiu com êxito os cursos profissionalizantes, nas novas oficinas instaladas naquela unidade no ano passado, fruto de convênio firmado entre a Fundação do Serviço Social, o Instituto Ayrton Senna e o Instituto Candango de Solidariedade. O Caje deixou de ser o depósito de "menores" do passado, vai mudando sua cara.

Foi a forma criativa do GDF cumprir os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, driblando a crônica a falta de recursos para a área social, especialmente pela situação administrativa intertemporal entre a extinção, pelo Governo Federal, da FCBIA e a criação da Secretaria da Cidadania vinculada ao Ministério da Justiça, o que levou a ausência de repasse de recursos para os programas de atenção ao adolescente infrator em 1995.

Mais do que a realização de cursos, que permitirão aos internos condições para enfrentar o mercado de trabalho, as oficinas fazem parte de uma concepção pedagógica, educacional, que procura o tratar o adolescente, a quem se atribui a prática de ato infracional, como pessoa, sujeito de direitos e deveres, que precisa de atenção integral. Daí as oficinas estarem associadas ao processo educativo, de escolarização, e de formação da personalidade.

É um primeiro passo, que só atingirá seus objetivos se os outros programas que compõem o Sistema Brasília Criança forem implementados, especialmente os sócio-educativos, consolidando o atendimento em rede, de modo que ao sair do Caje o adolescente não fique entregue à própria sorte.

Não é uma tarefa fácil, sobretudo porque a infra-estrutura disponível é insuficiente para atender a impondibilidade do número de internos sentenciados pela Justiça, uma vez que a brutal crise social brasileira, continua a fomentar e a induzir os adolescentes à prática de atos infracionais, quer pela falta de condições materiais mínimas à sobrevivência, quer pela falta de esperança no futuro. Por isso o que se faz em Brasília, no Caje, merece todo apoio e atenção da sociedade brasileira e do Poder Judiciário.

**As oficinas fazem parte de uma concepção pedagógica e educacional que trata o adolescente como pessoa**

■ **Messias de Souza** é advogado, ex-secretário de Desenvolvimento Social do DF e presidente do PC do B/DF.

■ A coluna Tribuna da Cidade sai às segundas, quartas e sextas-feiras e está aberta a todos os segmentos da sociedade.